



Nos Caminhos de Aruanda

MODELO DE FÉ

EDIÇÃO Nº13
JANEIRO DE 2018



Mãe Almerinda

de Nanã e Xangô

Ela não é Santa, nem milagreira. É avó, esposa, filha, irmã, amiga e, acima de tudo, Mãe. É um ser humano com defeitos e qualidades, mas com uma grande missão. Que sua história de vida, força, resignação e superação, sirva como Modelo de Fé para todos que estão ao seu redor!
Saluba, Nanã! Kaô Kabiecilê!

Almerinda dos Santos Costa, a Dirigente e Fundadora da Fraternidade Umbandista Cavaleiros de Aruanda, nasceu em Salvador (BA) em 10 de Abril de 1960. Filha de Alexandre Ramos e Almerinda Nascimento (já falecidos), é hoje Mãe de quatro filhos carnis e inúmeros filhos espirituais. Licenciou-se em Pedagogia pela UNEB, em Letras Vernáculas pela UCSAL, e tornou-se Especialista em Educação de Jovens e Adultos (EJA) pela UNEB, e Mestre em Reiki pelo Instituto Brasileiro de Pesquisas e Difusão do Reiki. Sendo Professora concursada pela rede estadual de ensino da Bahia e Coordenadora Pedagógica pela Secretaria Municipal de Educação de Salvador, tem como filosofia: “Viver para a Umbanda e não da Umbanda”.

Foi educada no catolicismo até os seus 16 anos. Aos 22, “converteu-se” na Igreja Evangélica Pentecostal do Nazareno, no Bairro de Brotas, onde foi batizada nas águas. Logo depois conheceu a Igreja Pentecostal Nova Aliança, na qual foi indicada para fazer o curso de teologia na Assembleia de Deus (ESTEADÉB), com duração de três anos, no bairro da Liberdade.

Mais ou menos aos 39 anos de idade, quando um de seus filhos adoeceu e nenhum médico conseguia descobrir o motivo de sua doença, ela buscou ajuda no Espiritismo, filosofia essa que trouxe o consolo necessário para suportar as provações e entender os porquês da vida. Durante o tempo em que permaneceu no Espiritismo teve a oportunidade de participar de vários cursos e seminários, destacando o Curso Básico de Espiritismo no Instituto Kardecista da Bahia e o Curso de Educação Mediúnica (COEM), ministrado pelo Centro Espírita André Luiz, no bairro de Nazaré em Salvador.

Passando por tantas atribulações, uma de suas colegas de trabalho sugeriu que ela procurasse a Umbanda para buscar ajuda para o seu filho e indicou a casa do Caboclo Tupiniquim, dirigida pela Mãe Juta e situada no bairro de Pernambuco. Lá, Mãe Almerinda foi colocada imediatamente na corrente mediúnica e orientada nos trabalhos para que alcançasse a cura tão desejada de seu querido filho. Seguindo todas as recomendações do Caboclo Tupiniquim, Mãe Almerinda conseguiu a cura de seu filho. A partir daí, assumiu a Umbanda como Religião oficial, realizou os rituais de Deitada de Exu, Feitura no Santo, Mão de Búzios e Coroação e adotou a linha da Umbanda Esotérica por identificação.

Foi durante o seu processo de preparação espiritual que o seu Guia Chefe, o Caboclo Tupinambá, mostrou a necessidade de se iniciar um trabalho que hoje leva o nome de Fraternidade Umbandista Cavaleiros de Aruanda - Templo Escola Caboclo Tupinambá e Vovó Benedita, que completa, em 2018, 10 anos de existência, prestando atendimento espiritual gratuito a cerca de 100 pessoas todos os sábados na comunidade de Parque São Cristóvão.

Texto retirado do site: www.fucavaleirosdearuanda.com.br

Editorial

Caminhando com fé e equilíbrio

Salve meus irmãos e irmãs!

Iniciamos um novo ciclo com as bênçãos de Xangô, Exu, Nanã e Omolu. Que nossos amados orixás protejam nossos caminhos e fortaleçam nossa fé todos os dias de 2018!

Amados leitores, temos muito a comemorar este ano! *Nos Caminhos de Aruanda*, em sua 13ª edição, anuncia as festividades pelos **10 anos da Fraternidade Umbandista Cavaleiros de Aruanda - FUCA**. Com muito orgulho e humildade, reverenciamos a guiança do Caboclo Tupinambá e Vovó Benedita de Aruanda, assim como a dedicação, o compromisso e o amor com que Mãe Almerinda conduz este trabalho espiritual.

A melhoria da infraestrutura física; a preocupação constante com o desenvolvimento dos médiuns; a criação de mais um dia de gira pública, que acontecerá às quartas-feiras; além da retomada dos atendimentos com Reiki, na sala do Oriental, são algumas iniciativas que demonstram o crescimento da FUCA, com qualidade e respeito à Espiritualidade e a cada pessoa que busca ajuda nesta Casa.

Na programação festiva, ao longo do ano, serão promovidos cursos, seminários e ações sociais, que possibilitem maior conhecimento sobre a Umbanda e seus fundamentos, assim como fortaleça e unifique os médiuns e transponha quaisquer barreiras, que impeçam a ação benfeitora dos guias espirituais na vida de mais pessoas desta comunidade.

Nesta edição, também saudamos respeitosamente o Pai Oxalá, Oxóssi e Ossain, clamando por sua proteção e restauração das nossas forças e capacidade de fé na vida e nos seres humanos. Como diz Gilberto Gil, "Andar com fé, eu vou, que a fé não costuma faia". Sigamos com as bênçãos dos amados orixás.

Êpa Babá, Salve Oxalá! Okê Arô, Oxóssi! Ewé O, Ossain!

Boa leitura!

Tatiane Souza

FRATERNIDADE UMBANDISTA CAVALEIROS DE ARUANDA TEMPLO ESCOLA CABOCLO TUPINAMBÁ E VOVÓ BENEDITA

Fundada em 20 de dezembro de 2008, a Fraternidade Umbandista Cavaleiros de Aruanda – Templo Escola Caboclo Tupinambá e Vovó Benedita (Fuca), teve seus trabalhos iniciados no bairro da San Martin, Rua da Alegria, em Salvador. O local simples, que funcionava nas instalações de uma casa residencial, logo teve que ser ampliado em função do aumento do número de médiuns e consulentes frequentadores da Casa.

Foi então que Mãe Almerinda, intuída pelo Guia-Chefe da Fuca, escolheu um terreno na rua Lesnidade de Parque São Cristóvão nova sede da instituição, maior de praticar, estudar e trina Umbandista, os cultos boclos, Boiadeiros, Pretos Velos e outros Guias Espirituais pelo Caboclo Tupinambá e Vovó Benedita de Aruanda.

Em 2018 a Fuca completa 10 anos e, ao longo deste tempo, vem prestando conforto espiritual e assistência social a crianças, jovens, idosos e adultos. Em parceria com a Paróquia São Jorge, a Fuca auxilia o Pro-Parque, criando oportunidades de educação, saúde, cultura, religião e distribuição de cestas básicas para cerca de 40 famílias carentes do Parque São Cristóvão.

Mãe Almerinda tem hoje mais de 100 filhos espirituais, médiuns da Fuca, que trabalham na Casa com o intuito de promover a justiça, a paz, a solidariedade, a dignidade humana, além do conforto e desenvolvimento espiritual de todos, com simplicidade, humildade e amor.

Texto retirado do site: www.fucavaleirosdearuanda.com.br



O MISTÉRIO

Ossain é a divindade das plantas medicinais e litúrgicas. A sua importância é fundamental, pois nenhuma cerimônia pode ser feita sem a sua presença, sendo ele o detentor do àse (o poder), imprescindível até mesmo aos próprios deuses. O nome das plantas, a sua utilização e as palavras (ofo), cuja força desperta seus poderes, são os elementos mais secretos do ritual no culto aos deuses iorubás. O símbolo de Ossain é uma haste de ferro, tendo, na extremidade superior, um pássaro em ferro forjado; esta mesma haste é cercada por seis outras dirigidas em leque para o alto.

O pássaro é a representação do poder de Ossain. É o seu mensageiro que vai a toda parte, volta e se empoleira sobre a cabeça de Ossain para lhe fazer o seu relato. Os babalaôs afirmam assim que, sem o poder liberador da palavra, as plantas não exerceriam a ação curativa que possuem em estado potencial. Ossain é originário de Irão, atualmente na Nigéria, perto da fronteira com o ex-Daomé. Na África, os curandeiros, chamados Olóòsanyìn, não entram em transe de possessão. Eles adquirem a ciência do uso das plantas após longa aprendizagem.

No Brasil, as pessoas dedicadas a Ossain usam colares de contas verdes e brancas. Sábado é o dia consagrado a ele. Seus iaiôs, ao contrário daqueles de África, entram em transe. O ritmo dos cantos e das danças de Ossain é particularmente rápido, saltitante e ofegante. Saúda-se o deus das folhas e das ervas gritando-se: " Ewé Ô! " ("Oh! As folhas!").

O arquétipo de Ossain é o das pessoas de caráter equilibrado, capazes de controlar seus sentimentos e emoções, que não deixam suas simpatias e antipatias intervirem nas suas decisões ou opiniões. É o arquétipo dos indivíduos cuja extraordinária reserva de energia criadora e resistência passiva ajuda-os a atingir os objetivos que fixaram. Enfim, daquelas pessoas cujos julgamentos sobre os homens e as coisas são menos fundados sobre as noções de bem e de mal do que sobre as de eficiência.



Texto retirado do livro "Orixás" de Pierre Fatumbi Verger

A mitologia yorubana nos ensina sobre os domínios de cada Orixá, através de histórias que foram transmitidas oralmente por centenas de anos. As lendas, comumente, falam de reis, rainhas e encantados, que compartilharam ou lutaram por poderes, que podemos compreender como "qualidades" divinas, que cada um dos Sagrados Orixás possuem ou desenvolveram. Ossaim, Senhor das Ervas, foi assim descrito por Pierre Verger:

Ossaim, quando Obatalá distribuiu os domínios da Terra entre os Orixás, escolheu as plantas, que passou a estudar e conhecer profundamente. Aprendeu que elas são o segredo da cura e da vida. Um dia, Xangô ordenou que Iansã, com seus ventos, fizessem as folhas voarem para seu palácio, para que todos pudessem ter poderes como os de Ossaim. Iansã fez o que Xangô pediu, gerando um vendaval, que soprava todas as folhas em direção ao palácio de Xangô. Ossaim, entretanto, percebendo o que ocorria, chamou as folhas de volta para a mata, com suas palavras mágicas. E as folhas obedeceram. As poucas que já haviam chegado ao palácio de Xangô perderam o axé. Ossaim, entretanto, para evitar a inveja dos Orixás, deu uma folha para cada um e ensinou o segredo delas, seus efós – as cantigas de encantamento –, sem as quais as folhas não funcionam.

Texto retirado do livro "Encantos de Umbanda, Norberto Peixoto, 2016

PONTO CANTADO

PONTO DE OXALÁ

Oxalá criou a terra
Oxalá criou o mar
Oxalá criou o mundo
Onde reinam os Orixás

A pedra deu pra Xangô
Meu pai, rei e justiceiro
As matas deu pra Oxóssi
Caçador, velho guerreiro
Grandes campos de batalha
Deu pra Seu Ogum guerreiro
Campinas Pai Oxalá
Deu para Seu Boiadeiro

Mar com pescaria farta
Ele deu pra Iemanjá
Os rios para Oxum
Os ventos para Oyá
Lindos jardins com gramados
Deu pras Crianças brincar
Oxalá criou o mundo
Onde reinam os Orixás

Oxalá criou a terra
Oxalá criou o mar
Oxalá criou o mundo
Onde reinam os Orixás

O poço deu pra Nanã
A mais velha Orixá
E o Cruzeiro bendito
Deu pras Almas trabalhar
Finalmente deu as ruas
Com estrelas e luar
Pra Exus e Bombogiras
Nossos caminhos guardar

Oxalá criou a terra
Oxalá criou o mar
Oxalá criou o mundo
Onde reinam os Orixás

CALENDÁRIO LUNAR

Veja aqui os dias de troca
de água do seu Otá.

Fase	Data	Hora
Lua Crescente	24 Jan 2018	19h20min
Lua Cheia	31 Jan 2018	10h27min
Lua Minguante	07 Fev 2018	12h54min
Lua Nova	15 Fev 2018	18h05min

ERVAS DA JUREMA



**Folha-da-Costa,
a erva da fortuna!**

Ilustre personagem da mitologia yorubana, por fazer parte da liturgia de todas as nações de Candomblé, a folha-da-costa ou saião é uma erva que traz a vibração do Pai Oxalá. “Seu nome nagô, Odundun, remete ao seu poder acalmador e preparador para ritos específicos”, explica Pai Adriano Camargo, pesquisador das ervas.

Associada à prosperidade, todas as qualidades de *Kalanchoe crenata*, *Kalanchoe pinnata* ou *Kalanchoe gastonis-bonnieri* trazem a capacidade de manter a potência energética das demais ervas que constam no preparo, fazendo com que atuem em sintonia ou uniformizadas. É muito usada em amacis e banhos de preparação do médium para o trabalho mediúnico.

No uso medicinal, através de chás ou preparos frios, esta folha sagrada tem ações anti-inflamatórias, antifúngicas, antiviral, antimicrobiano, emolientes e cicatrizantes. Seu uso, no entanto, não é recomendado para mulheres grávidas, por ser um estimulante uterino.

Curar, prosperar, abrir e manter são verbos associados à folha-da-costa.

PROGRAMAÇÃO FEVEREIRO

Prepare-se para participar da programação da Fuca. Neste mês de Fevereiro, além da Festiva de Mamãe Iemanjá, a Fuca vai realizar dois grandes rituais na Praia de Itapoan: a Vinculação de novos médiuns e o Batismo. A Vinculação é o Ritual de acolhimento das pessoas que chegam à Casa e solicitam permissão para trabalharem como médiuns da Fuca. Quem recebe essas pessoas é sempre o Guia-Chefe da Casa, o Caboclo Tupinambá. Já o Batismo ocorre sempre quando o médium, depois de um tempo de aprendizado na Casa, decide dizer sim à espiritualidade assumindo-se como Umbandista.

Vinculação e Batismo, dia 03/02/18, às 8h, na Praia de Itapoan



EXPEDIENTE

Dirigente: Mãe Almerinda de Nanã e Xangô
Textos: Dom Jorge Costa, Tatiane Souza e Ivana Ortins
Jornalistas Responsáveis: Tatiane Souza DRT 2110, Ivana Ortins DRT 1942
Ilustrações: Imagens retiradas da Internet sem filtro de licença